

## **Museu Fórum como forma de inclusão social e acessibilidade cultural: Uma análise de museus da região sul do RS<sup>1</sup>**

### **Museo como forma de inclusión social y accebilidade cultural: Um análisis de museos de la región sur del Rio Grande del Sur**

CARDOZO, Danuse da Silva <sup>2</sup>  
FARINHA, Alessandra Buriol <sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo pretende contribuir com a discussão acerca das possíveis relações entre o Museu fórum, inclusão e acessibilidade cultural e seus reflexos no turismo. Para isso, em um primeiro momento, serão feitas considerações sobre museus e seu papel social, tais como Wilder (2009), Vasconcellos (2006), inclusão social em Coriolano (2005). Logo, abordaremos a inclusão e acessibilidade cultural na perspectiva de Tojal (2007) e da Declaração de Santiago (1972). Em um segundo momento, será feita a conceituação de museu-fórum conforme Eler (2003), Fraga (2013), Santos (2009) e Henriques (2009). A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foi uma revisão teórica através de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre museus fórum, inclusão e acessibilidade cultural e as contribuições destes para o turismo e entrevistas com três museus da região sul. Na análise dos resultados foram estabelecidas relações entre os componentes estudados e o turismo, além de alguns dados sobre museus na região sul do Estado/RS, dentre eles: Museu Municipal Visconde de Mauá em Arroio Grande, Museu Municipal Parque da Baronesa em Pelotas e Fototeca Municipal Ricardo Giovannini em Rio Grande. É possível afirmar que a inclusão social e acessibilidade cultural, direcionando a cultura, história e identidade social pode ocorrer através de uma perspectiva de museu fórum, priorizando a interação com a comunidade.

**Palavras-Chave:** Museus, Museu Fórum; Acessibilidade cultural, Turismo

**Resumen:** Este artículo pretende contribuir con la discusión acerca de las posibles relaciones entre el museo foro, la inclusión y la accesibilidad cultural y sus reflejos en el turismo. Para esto, en primera instancia serán hechas algunas consideraciones sobre museos y su rol social, tales como Wilder (2009), Vasconcellos (2006), inclusión social en Coriolano (2005). Luego abordaremos a la inclusión y accesibilidad cultural en la perspectiva de Tojal (2007) y de la declaración de Santiago (1972). En segunda instancia sera hecha la conceptualización del

---

<sup>1</sup> Artigo defendido no curso de Especialização em Gestão Estratégica do Turismo da Universidade Federal do Pampa em agosto de 2018.

<sup>2</sup> Graduada em Curso tecnológico de Gestão em Turismo pela Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA/Campus Jaguarão. Discente do Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Turismo da UNIPAMPA/Campus Jaguarão/RS E-mail: nusecardozo@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural. Professora do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Pampa.

museo - foro conforme Eler (2003). Fraga (2013), Santos (2009) y Henriques (2009). La metodología utilizada para alcanzar los objetivos fue una revisión teórica mediante una investigación bibliográfica en libros y artículos sobre museos - foro, inclusión y accesibilidad cultural y las contribuciones de estos para el turismo y una entrevista con tres museos de la región sur. En el análisis de los resultados fueron establecidas relaciones entre los componentes estudiados y el turismo. Además de algunos datos sobre museos en la región sur del estado, entre ellos: museo municipal Vizconde de Maúa en Arroyo Grande, Museo Municipal Parque da Baronesa en Pelotas y Fototeca Municipal Ricardo Giovannini en Rio Grande. Es posible afirmar que la inclusión social y la accesibilidad cultural, direccionado a la cultura, historia e identidad social, puede ocurrir mediante una perspectiva de museo - foro, priorizando la interacción con la comunidad.

**Palabras-clave:** palabra clave: museos, museos foro, accesibilidad cultural, turismo

## 1 Introdução

O tema da inclusão tem sido cada vez mais debatido atualmente em âmbito acadêmico e de gestão pública e cultural. Este artigo discute e analisa sobre o conceito de museu fórum como uma possibilidade de inclusão social e cultural e seus possíveis reflexos no turismo. O objetivo principal deste trabalho é contribuir com a discussão acerca das possíveis relações entre o Museu fórum, inclusão e acessibilidade cultural e seus valores sociais do turismo, além de demonstrar, através da pesquisa realizada, como alguns museus da região sul do estado estão trabalhando com essa perspectiva de museologia. Nos objetivos específicos pretende-se analisar dados da pesquisa de acordo com alguns museus da região sul, o segundo direcionar estratégias de comunicação e aproximação com a comunidade, em terceiro vem os questionamentos sobre ações inclusivas e conceito de museu fórum, e no quarto relatar sobre a faixa etária e suas aproximações com os museus e para finalizar os resultados com a compreensão para eu serve um museu.

Este trabalho tem relevância social no sentido de ser uma oportunidade de refletir sobre novas propostas, algo diferenciado do museu tradicional e então interagir com a sociedade através da história e da cultura por ser um avanço museológico como o museu fórum. Entende-se que a inclusão não é apenas promover a acessibilidade física, mas fazer com que os visitantes se sintam mais a vontade no museu, e não distanciados do patrimônio abrigado pelo mesmo. O desenvolvimento de ações de inclusão objetiva também inserir as pessoas no âmbito

da cultura e da história, assim promovendo a participação coletiva, o que é um pressuposto do museu fórum, como será visto no desenvolvimento do trabalho.

Esse tema surgiu na minha vida a partir de uma pesquisa feita através de um trabalho acadêmico e naquele momento achei importante e me propus a pesquisar mais sobre este tema pelo fato de ser relevante para todos nós, pra a sociedade, abrindo caminho ao conhecimento de algo novo. E também porque na minha conclusão da graduação tratando do assunto Turismo adaptado onde foto principal é a acessibilidade e a inclusão nos espaços públicos.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foi uma revisão teórica através de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre museus fórum, inclusão social e acessibilidade cultural e as contribuições destes para o turismo, principalmente com base em Wilder (2009), Vasconcelos (2006), Coriolano (2005), Tojal (2007) e Eler (2008). Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 71) a pesquisa bibliográfica “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque” (MARCONI e LAKATOS, 2007, p. 71).

Também foi feita consulta a alguns museus da região sul do estado para consultar sobre as visitas e a interação da comunidade local nesses espaços, na perspectiva do conceito de museu fórum. Essa consulta foi realizada mediante questionário, visitas, contato telefônico e correio eletrônico, onde foi explicado a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de se ter respostas. Foi elaborado um questionário (Marconi e Lakatos, 2007) com seis (6) perguntas abertas sobre a temática e enviado por e-mail para dois museus: Jaguarão (Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves), Pelotas (Museu Municipal Parque da Baronesa) e Rio Grande (Fototeca Municipal Ricardo Giovannini). No museu Municipal Visconde de Mauá o questionário foi entregue pessoalmente pela pesquisadora ao responsável. Foi realizada uma análise dos dados baseada nos fundamentos da análise de conteúdo de Triviños (2010).

Pode-se aferir, com base nos resultados da pesquisa, que a inclusão social e acessibilidade cultural, direcionando a cultura, história e identidade local pode ocorrer através de uma perspectiva baseada no conceito de museu fórum, interagindo desta forma com a comunidade. Pretendemos com este artigo propiciar uma análise sobre a construção e transformação do turismo por meio da inclusão de

todos, valorizar e preservar estes locais não apenas pelo valor patrimonial, mas como espaços de interação, hospitalidade e diálogo.

## **2 Considerações sobre Museus, Inclusão Social e acessibilidade cultural**

O museu é uma instituição que aproxima as pessoas utilizando maneiras de comunicação proporcionando o incentivo ao conhecimento. Quando é um espaço público, deverá estar preparado para atender diferentes tipos de públicos com livre acesso.

Segundo Vasconcelos (2006), ao visitar um museu percebe-se que a história e a cultura estão diretamente ligadas, estimulando o conhecimento e a aprendizagem dessa instituição. Os museus são lugares de visita turística, logo, lugares de hospitalidade e acolhimento. De acordo com IBRAM no universo da cultura, o museu assume funções as mais diversas e envolventes. O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Seu acervo é capaz de atrair visitantes, assim o museu promove a conservação, a valorização e o diálogo para aproximação com o seu público produzindo um efeito entre o museu e turismo. Vasconcellos (2006, p.35) afirma que:

Museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva pesquisa, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e de seu meio, para fins de estudo, educação e lazer (VASCONCELLOS, 2006, p.35).

Conforme visto, esta instituição possibilita a sociedade conhecer diferentes meios de aproximação como exposição da história e da cultura por se tratar de um espaço público que abrange áreas na educação e no turismo. O museu traz consigo valores emocionais para criar um espaço de acolhimento e aproximação do indivíduo em explorar diversas áreas de estudo.

De acordo com a Declaração de Santiago (1972): "Os museus são instituições a serviço da sociedade, que adquire, comunica e, notadamente, expõe, para fins de estudo, educação e cultura, os testemunhos representativos da evolução da natureza e do homem". O museu pode ser um espaço que engloba diferentes áreas do conhecimento, sendo elas a história e a cultura local. Na Declaração citada, se pode destacar a questão da função de "formação das consciências das

comunidades”, papel social importante para a elucidação de aspectos sociais, conhecimento e valorização de si mesmos. O papel da sociedade, de acordo com Vasconcelos (2006), é contribuir com os museus para que esses possam despertar interesse em um espaço em que atenda às necessidades tais como o serviço prestado e a motivação de querer conhecer a origem. O museu trata de preservar a memória das comunidades, é um lugar de convívio e sociabilidade.

Assim, o museu é um espaço que possibilita aprendizagens num processo de inclusão. No entanto, o que se pode perceber é a existência de certo distanciamento da comunidade com relação aos museus. Para Coriolano (2005) a maior parte das pessoas de centros urbanos não tem o hábito de visitação a exposições museais, principalmente pessoas de classes econômicas desfavorecidas. É preciso refletir sobre o cenário atual de exclusão, que afasta do convívio social e impede de exercer o seu direito de livre acesso aos museus. Neste sentido apresenta-se, na perspectiva do museu fórum, ferramentas para incluir as pessoas neste espaço através de ações coletivas, criando alternativas de acolhimento tanto da comunidade em geral quanto do turista.

Para Coriolano (2005) a exclusão é um processo que distancia as pessoas das demais que se encontram num determinado momento onde se estabelece um grau de superioridade. No caso de inclusão é totalmente diferenciado da exclusão devido seu grau ser avançado economicamente e ter mais privilegio na vida cotidiana como saúde, segurança e acesso as novas tecnologias. A sociedade busca alternativas de suprimir alguns benefícios e criar incentivos de apoio ao turismo para aliviar o estresse do cotidiano e assim podendo aproveitar os momentos de desgaste social. O turismo pode ser um fator que pode se tornar real ou apenas um sonho este depende de lutar pelos seus direitos e alcançar seus próprios ideais.

Conforme a autora, “uma exclusão leva à outra e assim os excluídos do mundo do trabalho também ficam excluídos do mundo das viagens, do turismo” (CORIOLANO, 2005. p. 298). Quando uma pessoa é excluída do desenvolvimento econômico e automaticamente terá desvantagens no seu patamar de classe social, sendo assim necessitava buscar a sua autoestima para seguir em frente e conquistar seu espaço na sociedade a qual se incluía no momento (CORIOLANO, 2005). A acessibilidade cultural surge, neste contexto, para superar a exclusão no turismo, possibilitando desempenhar atividades coletivas e disfrutar dos mesmos direitos.

Segundo Wilder (2006, p. 25) a acessibilidade cultural desempenha um papel fundamental na sensibilidade do ser humano em desenvolver potencialidades no bem-estar do indivíduo, seja o cuidado coletivo ou na responsabilidade com o próximo, a aproximação com o cultivo voluntário e no acesso ao público aos museus. Para ele “a importância da acessibilidade cultural para populações marginalizadas resulta do reconhecimento da cultura como valor par aos setores desfavorecidos [...], portanto se justifica como uma das missões dos museus na sua função social” (WILDER, 2006, p. 25).

Uma aproximação com o outro vai se refletir em respeitar o espaço público e pensar de maneira coletiva obtendo condições de promover a inclusão deste espaço devido ao seu papel importante no avanço museológico partindo para o acolhimento com o outro atuando de forma integral.

De acordo com a autora, a inclusão cultural é um “um processo de construção de identidade coletiva e autoestima, que valoriza a sua própria cultura, qualquer que seja, criará condições para a adoção de posturas críticas frente ao seu entorno, para uma conscientização de cidadania” (WILDER, 2006, p. 26). A inclusão cultural pode ocorrer com ações coletivas para a compreensão e exercício da diversidade nos espaços dos museus utilizando formas de inserir os grupos socialmente excluídos em movimentações históricas e culturais.

Ações de inclusão cultural podem ser conduzidas por meio de um mediador ou um educador no sentido de transmitir a questão de identidade cultural e de memória, incentivando a constituição de um espaço expositivo na satisfação de necessidades de conhecer o outro e si mesmo na transposição de visual para a verbal no processo de interpretação de comunicação (WILDER, 2006, p. 26).

Ao incluir a sociedade, este espaço cultural procura uma aproximação através do passado com o presente no processo de interpretação ao desempenhar estratégias de comunicação e o contado direto com os objetos. Para Tojal (2007) museus são instituições que colaboram na construção de uma identidade cultural por meio da inclusão social. Segundo Tojal (2007) aos museus:

*Cabe também estar em sintonia com o pensamento contemporâneo de respeito e reconhecimento da diversidade cultural e social trabalhando a favor não somente da comunicação de seus objetos culturais, sob o ponto de vista multicultural, como também contribuindo para democratização cultural por meio dos processos de inclusão social. Dessa forma, a inclusão social aplicada a prática museológica deve conter um foco disciplinar*

abrangendo todas as áreas de trabalho dessa instituição, o que envolveria os *aspectos educacionais e museográficos* compreendendo desde a concepção da exposição até os recursos comunicacionais de apoio, como também as áreas de pesquisa, documentação e conservação. (TOJAL, 2007, p. 81)

Assim, o museu torna-se um espaço de interação aplicada em construção de ideias e conhecimento juntamente com o bem-estar do indivíduo em aproximação com o espaço fazendo uma troca de experiências. Para o autor os espaços museológicos como alternativa de comunicação e interação com o público, através de organizações de discussões de demandas e ideias baseadas no modelo representativo de cidadania de forma a se colocar no lugar do outro, promovem maneiras de adaptações adequadas a cada necessidade (TOJAL, 2007, p. 81).

Tendo acesso à importantes informações, o processo de inclusão ocorrerá também no âmbito educacional sendo assim um espaço que seja aprimorado entre diversas limitações promovendo a sociedade inclusiva, uma forma de todos serem iguais através das pesquisas e das comunicações nos museus para entender as necessidades e as demandas deste público, desta forma se pode afirmar:

(...) que a inclusão em instituições culturais deve ser compreendida como um passo além do trabalho de desenvolvimento de públicos, buscando ampliar suas atribuições e implicações sociais ao provocar mudanças qualitativas no cotidiano dos grupos envolvidos (AIDAR, TOJAL, 2007, p. 82).

A citação acima fala sobre a importância da inclusão no museu e como essa inclusão é relevante para que ampliem todas as áreas promovendo mudanças necessárias no cotidiano, em desenvolver a partir de ações coletivas criando metas e possibilidades de soluções pelas quais o respeito a igualdade social.

O espaço museológico apresenta ações de diversos grupos numa concepção de políticas culturais no envolvimento de outras áreas como as pesquisas e documentações para fornecer alternativas de incluir pessoas destas áreas, em ter responsabilidades sociais (TOJAL, 2007, p. 92). São aplicadas as políticas culturais como alternativas de inclusão social no museu sendo responsável pelo envolvimento de pessoas para atingir várias áreas do conhecimento estimulando aspectos positivos ao se tratar da nova museologia<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> A museologia mudou a forma de tratar o objeto museológico relacionando-o ao seu contexto, e, com isso, fez com que as ações desenvolvidas saíssem do prédio e passassem a ser exercidas de forma participativa pela comunidade (MORAES, 2010, p.169).

### 3 Conceituando Museu Fórum

Para Eler (2003, p. 76) o conceito de Museu-Fórum, em oposição a Museu-Templo foi introduzido por Duncan F. Cameron em 1971 por ser um local de ação se estabelece como um instrumento de comunicação para as instituições da nossa sociedade. O fórum é um lugar de trocas de experiências havendo debate em uma responsabilidade social se unem em prol de todos os envolvidos para solucionar problemas segundo Souza:

Museu fórum é um lugar onde é fomentada ação, constituído por uma instituição moderna contrapor o museu templo para estimular a educação patrimonial pensando no bem receber da comunidade local e dos visitantes, por ser um museu moderno se torna um atrativo diferenciado com livre acesso para promover a ação com base no tocar nos objetos e nas imagens. Estes espaços são descentralizados por ser um acervo aberto ao público na construção da nova museologia. (SOUZA, 2012, p.17-18).

É um museu moderno que visa promover ações coletivas de livre acesso estimulando a educação patrimonial para receber a comunidade e o visitante na interação diretamente com os objetos de acordo com Fraga:

Museu – fórum baseia-se na integração com o público e na efetivação de estratégias de divulgação e comunicação mais horizontalizadas entre o museu e a comunidade, visando atingir as realidades circundantes. Dai o entendimento, a partir de então, da necessidade de o museu dialogar com a sociedade, assumindo sua responsabilidade como instrumento de mudança e desenvolvimento social via educação para a Cidadania (FRAGA, 2013, p. 101-102).

Assim pode-se afirmar que o museu fórum é um espaço de exposições e de encontros a diferentes públicos por se tratar de uma nova museologia, conforme descrito anteriormente, propondo oportunidades e direitos iguais de maneira a serem debatidos assuntos relevantes a diversidade cultural. De acordo com Schvasberg apud Santos (2009, p. 53), o museu como Fórum deveria combinar dois tipos de acervo: um acervo institucional - objetos e coleções que se incorporariam a um acervo operacional, articulando o conjunto do patrimônio cultural e ambiental da região onde se insere o Museu: meio ambiente físico, estruturas urbanas, edifícios, festas, jogos e costumes, e todos os demais produtos sociais (SCHVASBERG apud SANTOS, 2009, p. 53).

Por ser uma instituição de transformação social, deverá ser pensando ações coletivas para estabelecer novos critérios de aprendizagem de maneira a incluir as



peças na sociedade, fazendo com que contribua para minimizar os problemas sociais, conforme Hansen apud Santos (2009, p. 53):

Os museus devem deixar de ser passivos colecionadores, para se tornarem participantes ativos nas transformações da sociedade. Eles não devem simplesmente empregar novos métodos, mas devem ser um novo intermediário destemido, encarando os problemas complexos e crescentes, como o racismo, o crescimento material, a pobreza, a carência de habitação, desemprego, drogas, deterioração das cidades, planejamento urbano, educação, todos os aspectos relativos à existência humana procurando encontrar as respostas. (HANSEN apud SANTOS, 2009, p. 53)

Os museus deverão estar preparados tendo em vista os avanços tecnológicos devido o conhecimento utilizado por diversas fases com a da informação, de dados coletados e da pesquisa para ser cogitadas de várias formas a serem contextualizadas e debatidas. Conforme o autor, as exposições devem ser projetadas de forma a apresentarem estas controvérsias, lado a lado, correlacionando problemas comuns, rotineiros com os fatos históricos. Os museus devem estar mais à frente das mudanças do que apenas preservando (HANSEN apud SANTOS, 2009, p. 53).

Além do mais, o museu deve ser um local de livre acesso para todos os públicos dando a oportunidade de participação coletiva estabelecendo ações de inclusão social e desenvolvendo mudanças constantes para contrapor ao museu templo. De acordo com Henriques (2009, p. 95), ao desenvolver ações coletivas na área da museologia cria-se alternativas de aproximação com o turismo por meio de entretenimento e o conhecimento cultural e histórico visto que o atrativo principal é a comunidade local. Para Henriques:

[...] se observarmos o museu na concepção "da "museologia social", como um meio de animação e desenvolvimento comunitários, o problema da comunicação deixa de colocar-se: ela está implícita no próprio processo. Esta ação (eventualmente, museológica) visa a transformação social, através da participação (HENRIQUES, 2009, p. 05).

O museu será, desta forma, um lugar de constante diálogo, desenvolvendo e promovendo um instrumento de mudança social e cultura. Ao incluir as pessoas neste espaço tem a ser um conjunto de diferentes classes sociais para oferecer oportunidades de acesso em bens culturais e o assim um ato coletivo de transformar o espaço em participação social. "A aproximação com o público, o papel social

destas instituições e a adoção de uma postura mais prática e participativa estimula cada vez mais os museus a repensarem sua função social” (ROCHA e MACHADO, 2013, p. 04). A ideia desse museu trata de uma participação comunicativa na interação com o público para as ações educativas estabelecidas pela ciência e tecnologia; as representações sociais, formadas por diferentes atores sociais e voltadas para a área da museologia.

Portanto as instituições museológicas podem apresentar várias expressões culturais num processo de incluir programas de educação patrimonial abrigando maneiras de incentivo ao turismo. O turismo, por sua vez, proporciona a integração social por estimular o contato direto com as pessoas e criar aspectos afetivos. De acordo com Vasconcellos (2006), atividades educativas são colocadas em prática através de exposições no sentido de preservar o patrimônio. O turismo é uma atividade que envolve a motivação do indivíduo para conhecer outras culturas e histórias do patrimônio local juntamente com prática social focando principalmente nas experiências.

Deste modo cria-se uma alternativa de exercer a capacidade de criação das novas ideias para promover o conhecimento e interagir de maneira coletiva estabelecendo a comunidade local a aproximação com o museu através do contado direto com os objetos e as imagens na construção de uma nova museologia.

#### **4. Análise dos resultados da pesquisa com alguns dos museus da região sul**

Durante os meses de julho e agosto do corrente ano, foram enviados formulários de pesquisa para quatro museus (Jaguarão ,Arroio grande ,Rio grande e Pelotas), no entanto, os museus que contribuíram com os dados para a pesquisa foram os das cidades de Arroio Grande (Museu Municipal Visconde de Mauá), o qual pode ser visto na Figura 01, Pelotas (Museu Municipal Parque da Baronesa), na Figura 02 e Rio Grande (Fototeca Municipal Ricardo Gionvannini), na Figura 03.

Figura 01: Museu Municipal Visconde de Mauá (Arroio Grande)



Fonte: Da Autora

O museu Municipal Visconde de Mauá situa-se na Rua Herculano de Freitas com a Rua Doutor Monteiro, seu prédio pertenceu a câmara de vereadores, e o mesmo foi inaugurado no ano de 2015 como espaço museológico pela prefeitura municipal de Arroio Grande /RS o qual é aberto para o público de segunda a sexta no horário específico das 7h as 13h.

Figura 2 - Museu Municipal Parque da Baronesa (Pelotas)



Fonte: <http://www.guascatur.com.br/2015/06/museu-municipal-parque-da-baronesa.html>

O museu municipal Parque da Baronesa situa-se na Avenida Domingos de Almeida nº 1490, no município de Pelotas/RS é uma instituição cultural possui mais de mil peças de coleções que pertenciam a família Antunes Maciel dentre outras pessoas pertencentes a história, inaugurado no ano de 1982 pela secretária municipal de pelotas, a visitação do museu é guiada e o ingresso custa três reais e

para estudantes é a metade do valor. Busca parcerias com universidades para ampliar projetos de ações educativas visando a Museologia e a Conservação e Restauro para manter o museu em funcionamento educativo.

Figura 03 - Fototeca Municipal Ricardo Giovannini (Rio Grande)



Fonte: <http://fototecariogrande.blogspot.com/>

O museu municipal Fototeca situa-se na Rua Largo Engenheiro João Fernandes Moreira s/n-Centro do município de Rio Grande/RS é constituído por uma salvaguarda através de fotografias e livros relacionados a memória da cidade a fim de atender as necessidades e demandas da comunidade e promover encontros para ações educativas como o curso de extensão que ocorrerá entre os meses de maio a dezembro de 2018 um dos assuntos apresentados perante estes meses será o tema “Turismo Cultura e Museus”. O horário de funcionamento do museu é das 12h e 30 min às 18h e 30 min para atender a comunidade.

Os responsáveis pelas instituições responderam a um questionário com seis perguntas relacionadas ao perfil do público que frequenta o museu, às técnicas de comunicação com a comunidade, a existência de técnicas de inclusão e adaptações existentes nos museus para os deficientes, sobre a perspectiva do museu fórum e sobre o papel do museu na atualidade.

Foi feito contato telefônico com três (3) museus: Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, Museu Municipal Parque da Baronesa e Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, onde foi realizada uma apresentação formal, onde foi explicado a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de se ter respostas e

consultando a disponibilidade dos responsáveis para preencher um questionário por correio eletrônico. Ambas as pessoas responsáveis pelos museus aceitaram preencher o questionário e enviaram as respostas. A responsável pelo Museu Dr. Carlos Barbosa Gonçalves não enviou as respostas do questionário.

No Museu Municipal Visconde de Mauá, a metodologia foi diferente, a pesquisadora realizou uma visita ao museu, onde o responsável respondeu às perguntas do questionário pessoalmente.

#### **4.1 Faixa etária dos visitantes dos museus**

Em relação ao maior público que frequenta o museu e a faixa etária, as respostas de dois museus foram similares, onde o maior público é o em idade escolar (escolas públicas e privadas do município). A idade desse público varia, num museu a idade escolar vai dos cinco (05) aos quarenta (40) anos, dividindo-se em anos iniciais e finais, médio e universitário e no outro museu a idade escolar se situa entre os doze (12) aos dezoitos (18) anos. No terceiro museu foi considerado heterogêneo e dividido em categorias.

“O museu recebe um público bastante heterogêneo, o qual dividimos em três categorias: comunidade, turistas e estudantes, sendo a última ocupando uma faixa etária que compreende dos 04 anos aos 15 anos, num total de 27,8%. Dados de 2017 em que tivemos 19.654 visitantes registrados”. (MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA)

Se pode aferir, de acordo com as respostas dos museus, que a afirmação de que não há o hábito de visitação a museus é pertinente, pois em um município como Pelotas, com cerca de 350 mil habitantes, o  ndice de cerca de 20 mil visita es ao ano ainda pode ser considerado baixo. A maior parte dos habitantes das cidades que visita os museus o faz por que a escola propõe, não é uma prática que envolve o núcleo familiar, ou uma programa o de lazer. De certa forma este resultado indica a importância de pesquisas e desenvolvimento de a es que conduzam os municípios a ocupar, frequentar os museus. Busca inserir as discursões e debates através do avanço tecnológico para atender as demandas da comunidade em infraestrutura adequada, para haver uma intera o entre comunidade e integrantes dos museus.

## 4.2 Mudança cultural, redes de solidariedade

Sobre as estratégias dos museus para atrair a comunidade local, os três utilizam as redes sociais (*faceboo*<sup>5</sup>, *instagram*<sup>6</sup>) como ferramenta para o diálogo e aproximação com a comunidade, onde acontece a divulgação das atividades e eventos que acontecem nesses espaços.

“O museu tem investido nas redes sociais como um meio para aproximar a comunidade, primeiramente com a elaboração de um perfil no *Facebook*, posteriormente convertido em *fanpage*, ferramenta utilizada para promover a agenda de eventos e contar um pouco da história da própria instituição. Em 2018, ingressamos em outra mídia, o *Instagram*, onde diariamente são postadas imagens do acervo ou detalhes do solar, dentro do projeto "Foto do Dia", que já está em sua 5ª edição”. (MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA)

“A divulgação das atividades ofertadas e também dos resultados com fotos e *realeses*, em mídia digital (*facebook*, *blog*). Quando realizamos eventos específicos, intensificamos a estratégia, com sites, jornal com mais frequência para a divulgação”. (FOTOTECA MUNICIPAL RICARDO GIOVANNINI)

“O museu utiliza tanto das redes sociais como do diálogo com segmentos da sociedade”. (MUSEU MUNICIPAL VISCONDE DE MAUÁ)

As respostas obtidas demonstram que determinada parcela da população, munida de dispositivos com acesso à internet tem acesso à comunicações e divulgações dos museus, o que pode significar o aprofundamento da exclusão certamente por não terem acesso a estes avanços tecnológicos são excluídos dos demais e por ser de uma classe desfavorável pensam que as pessoas não podem ser incluídas mas poderiam ser desenvolvidos outros canais de comunicação, programas de rádios, visitas a escolas, promoções, dentre outras atividades e ações que aproximassem o público mais economicamente vulnerável dos municípios criando projetos que aproximem as pessoas do museu dando oportunidades para todos .

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/>.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/?hl=pt-br>.

### 4.3 Ações de inclusão nos museus

Quando questionados sobre a existência da inclusão no local e quais são as adaptações existentes nos museus para os deficientes<sup>7</sup> pensando no espaço para todos, as respostas foram semelhantes. A inclusão nesses locais ainda carece de planejamento de infraestrutura, recursos e adaptações. Em um dos museus já existe um projeto em fase inicial sobre acessibilidade.

“O museu tem poucos recursos para a obtenção de equipamentos e material para a acessibilidade, mas existe uma rampa móvel para os cadeirantes, e visitas guiadas para cegos são disponibilizadas com pré agendamento. Atualmente existe o projeto de acessibilidade que está na primeira fase, pesquisa e discussão teórica, mas que pretende tornar o museu mais acessível”. (MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA)

Ainda pensando em uma inclusão social, na interpretação de museu para todas as pessoas, os responsáveis pelos museus entendem que os espaços dos museus devem ser pensados para todos os tipos de públicos para tanto são pensados espaços onde priorizam a construção do conhecimento e de pertencimento.

“Entendemos que o museu deve ser um lugar para a construção do conhecimento e para tal deve ser acessado por todos os indivíduos que o desejem [...]”(MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA)

“[...] todas as atividades são pensadas de acordo com o público que queremos atingir, no sentido de desfrutar o espaço e construir uma relação de pertencimento”. (FOTOTECA MUNICIPAL RICARDO GIOVANNINI)

“Um dos pilares da política museal adotada pela instituição é a interpretação, seja da história, seja da sociedade, a fim de formar um conhecimento histórico, acessível para todos os públicos, de acordo com suas singularidades”. (MUSEU MUNICIPAL VISCONDE DE MAUÁ)

As respostas apontaram para o esclarecimento dos gestores com relação à acessibilidade, a tornar o espaço, o conteúdo, a linguagem clara para quaisquer características de visitantes. Mas na verdade quando se pensa na acessibilidade num espaço publico deverá ser incluído livre acesso sem nenhum tipo de barreira como as utilizações de rampas sem nem se importar com as outras dificuldades das

<sup>7</sup> Plano Nacional de Turismo (2018-2022, p.127-130) disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>

pessoas poderíamos, sim refletir de maneira que todos tenham os mesmos direitos de ir e vir, sem obstáculos, sendo um local para todos os tipos de público.

#### **4.4 Compreensão do conceito de Museu Fórum**

Em relação ao conceito de Museu Fórum, sobre a existência de espaços para interações da comunidade local, através de discussões de tema e problemas pensando no bem-estar social, um responsável respondeu que esses espaços estão sendo organizados no museu Fototeca municipal Ricardo Giovannini, apesar de ele existir há mais de duas décadas. Outro museu Municipal Parque da Baronesa aposta nos projetos que acontecem no museu como ampliação dos espaços de debates e discussões. E no museu Municipal Visconde de Mauá ainda não possui um espaço físico para discussões, entretanto estes museus utiliza-se de outros espaços e métodos para dialogar com a comunidade.

“Esse espaço vem sendo organizado, apesar da Fototeca já ter completado 21 anos de existência, ela teve uma longa trajetória entre estudo documental, gestão do museu em si, e sede própria. Através de suas atividades, estamos estabelecendo esse vínculo de interação e discussões. (FOTOTECA MUNICIPAL RICARDO GIOVANNINI)

“Acreditamos que o projeto de visibilidade do negro tem funcionado como esse espaço para o debate de uma série de assuntos relacionados ao tema. Pretendemos que o projeto Acessibilidade no MMPB possa ampliar os debates. Existem outras formas de comunicação com a instituição também. O público pode deixar recados, críticas e informações em nosso livro de sugestões, bem como utilizar o e-mail, ou o Messenger da página no Facebook para o contato”. (MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA)

“No momento, Museu Municipal de Arroio Grande ainda não possui espaço físico para a realização de discussões com a comunidade local. Todavia, o Museu utiliza de outros espaços não próprios para dialogar com a comunidade local através de eventos destinados a este Museu”. (MUSEU MUNICIPAL VISCONDE DE MAUÁ)

Em relação ao museu fórum acredita-se que os museus ainda estão tentando se adequar a nova museologia dando uma oportunidade de reinventar nesta área deixando de lado aquele museu tradicional para ter a comunidade participando dos debates a fim de colaborar com as transformações sociais criando ações de incentivos a projetos de assuntos atuais.

Os museus que responderam aos questionários estão longe de se tornarem uma categoria de museu fórum, porque na prática não funciona, pois a comunidade



não participa das discussões e debates sobre os assuntos relacionados a melhoria de infraestrutura, acessibilidade cultural e inclusão social.

#### 4.5 “Para que serve um museu?”

Finalizando as questões do questionário, foi realizado o seguinte questionamento: para que serve um museu? Abaixo colocamos as respostas individuais.

“O museu deve ser uma ponte que liga o sujeito ao objeto, seja através de publicações, exposições, visitas guiadas, ações educativas, palestras ou mesas de debate. O museu deve proporcionar sensações, sejam elas as mais variadas”. (MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA)

“O Museu é um espaço de encontro, não é um depósito, um espaço acumulador. Os indivíduos devem ser estimulados a esse encontro. É a relação de pertencimento, e mais do que isso, é o que o presente compreende como passado, o que fazemos com a materialidade que está sobre processo de salvaguarda. O museu é um espaço de busca contínua, estudo, pesquisa, produção, interação, sociabilidade, reconhecimento, que nos conduz a um caminho incerto e de relações pré-estabelecidas afetivamente”. (FOTOTECA MUNICIPAL RICARDO GIOVANNINI)

“Eu compartilho da opinião de Daniele Giraudy e Henri Boulhet, de que o Museu é um serviço público a serviço do público. E, sobretudo, um local de formação do conhecimento histórico, e não somente um espaço para deleite ou curiosidade. O que queremos é transpor para o espaço do Museu as demandas atuais da História que são situar historicamente os indivíduos e contribuir para sua inserção através da cultura histórica adquirida e do conhecimento formado”. (MUSEU MUNICIPAL VISCONDE DE MAUÁ)

Pode-se afirmar que os museus entrevistados têm uma visão clara sobre o papel dos museus na sociedade. Palavras como “debate”, “palestras”, “pertencimento”, “interação”, “sociabilidade”, “formação”, “inserção” foram mencionadas nas respostas. Para Paulics (2001) “em geral a cultura e as relações tradicionalmente existentes nas comunidades são mais avaliados como fatores que emperram as transformações do que como possíveis fatores de alavancagem do desenvolvimento local”. Se os museus estivessem cumprindo o papel mencionado pelos gestores entrevistados, o perfil dos visitantes seria mais diversificado, haveria maior número de visitantes, pois estes estariam visitando o museu por sua vontade, por seu interesse. Assim, evidencia-se a necessidade de projetos que coloquem em prática o que está nas declarações, na bibliografia, em documentos da museologia:

que o museu seja um espaço comunitário, que o visitante e o autóctone se sintam acolhidos e representados pelos acervos.

No caso do Museu de Arroio grande, por exemplo, o espaço de visitação é mínimo e não há previsão de investimentos, o que afasta as pessoas este espaço hospitaleiro ainda por não haver num interesse da comunidade em vivenciar as histórias e as culturas anteriores gerando uma preocupação com o bem estar social para mudar este cenário será necessária a visita não só escolar mas da família pois precisam pensar em alternativas que aproximem o contado direto com o público através de atividades coletivas todos participam.

## **5 Considerações Finais**

Para concluir este artigo analisou-se que os resultados foram alcançados, pois os museus deverão ser um espaço de interação social o qual aproximam de todas as pessoas, não só para os deficientes, mas a fim de sensibilizar a comunidade na área da museologia abrangendo para discursões e debates no campo do museu fórum incentivando a conhecer este espaço, porém quando perguntamos para as pessoas se vão ao museu, a resposta na maioria das vezes é não, devido este motivo é importante e necessário que estabeleça o avanço museológico usando a tecnologia a seu favor, fazendo com que a comunicação aconteça entre os integrantes do museu e a comunidade em geral.

Este artigo traz a possibilidade de refletir sobre a inclusão social e acessibilidade cultural, direcionando a cultura, história e identidade local através de uma perspectiva de museu fórum, interagindo desta forma com a comunidade. Este estudo fez uma análise sobre a construção e transformação do turismo por meio da inclusão de todos, valorizar e preservar os museus, o patrimônio, a cultura local.

A análise dos resultados demonstrou que a maior parte da comunidade não frequenta os museus entrevistados, e que estes reconhecem a função social da instituição, porém não promovem canais de comunicação, estratégias de aproximação, a fim de incluir diversos perfis de visitantes. A diversidade, a inclusão, a acessibilidade faria com que os museus fossem reconhecidos como espaços de sociabilidade e lazer, tanto para os autóctones quanto para os turistas.

Sendo assim o museu está direcionado ao turismo através de práticas culturais visando a não exclusão de pessoas a este espaço, proporcionando o direito

de discutir sobre diferentes assuntos e dando oportunidades de crescimento no avanço da museologia. Tornar o museu mais receptivo e acolhedor para a comunidade também é uma forma de qualificar o turismo no local, pois o visitante tem a oportunidade de conhecer e interagir com a cultura autóctone, criando assim experiências significativas.

Porém para a criação deste artigo utilizou-se fontes de limitações sobre o tema museu fórum, o qual é novo na área da museologia. Pode-se perceber que este estudo proporcionará mais discursões e pesquisas que vão expandir o conhecimento geral para o turismo e museus.

## 6 Referências

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. A Exclusão e a Inclusão Social e o Turismo. **Pasos Revista de Turismo y Patrimônio Cultural** Vol. 3 Nº 2 págs. 295-304. 2005. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/3205/PS080205.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

DECLARAÇÃO DE SANTIAGO. Mesa-Redonda de Santiago do Chile ICOM, 1972. Documento disponível em: <https://claudiaporto.files.wordpress.com/2010/11/1972-mesa-redonda-santiago1.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2018.

ELER, Denise. **Museus na web – mapeamento, potencialidades e tendências**. (Dissertação de Mestrado em Educação) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp107276.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

FRAGA, Hilda Jaqueline de. “Percurso Docentes em Lugar de memória”. In: **Ensino de Historia no Cone Sul Patrimônio Cultural, Territórios e Fronteiras**. Evangraf. Unipampa Jaguarão, 2013.

HENRIQUES, Luís Oliveira. A comunicação na escola e no museu. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 5, n. 5, junho 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <http://revistas.ulsofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/253>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, Cláudia Corrêa de Almeida. Turismo de Experiência e Interpretação em museu. In: PANOSSO NETTO, Alexandre e GAETA, Cecília. **Turismo de Experiência**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

ROCHA, Luisa Maria; MACHADO, Carmen Silvia. **Museu Fórum: meio ambiente em debate**. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013). GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação, UFSC, 2013.

SANTOS, Maria Célia Moura. Uma abordagem Museológica do contexto urbano. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 5, n. 5, junho 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/253>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

SOUZA, Beatriz Soares Cruz de. **Turismo de Base Comunitária: o caso da agência brasilidade na Favela Santa Marta**. Rio de Janeiro, RJ, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4500/1/Beatriz%20Soares.pdf> Acesso em: 24 de junho de 2018.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. São Paulo, 2007. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde19032008.../publico/AmandaTojaldf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde19032008.../publico/AmandaTojaldf) . Acesso em: 08 de junho de 2018.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. – 1. Ed. – 19. Reimpr: - São Paulo : Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, Camilo. de M. **Turismo e Museus**. – São Paulo: ed. Aleph, 2006. – Coleção ABC do Turismo.

PAULICS, Veronika. Desenvolvimento local e redes de solidariedade. Instituto Pólis coordenando o projeto de Disseminação de Inovações em Gestão Local. 2001. Disponível em <http://www.polis.org.br/uploads/819/819.pdf> Acessado em: 6 de setembro de 2018.

WILDER, Gabriela Sozana **Arte contemporânea e educação em museus**. – São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 166p. : il. (Arte e educação).

## Sites

Guascatur. Disponível em: <http://www.guascatur.com.br/2015/06/museu-municipal-parque-da-baronesa.html> Acessado em 13 de agosto de 2018.

Fototeca de Rio Grande. Disponível em: <http://fototecariogrande.blogspot.com/> Acessado em 13 de agosto de 2018.

Câmara Federal. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-11904-14-janeiro-2009-585365-norma-pl.html> Acessado em 6 de junho de 2018.

Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/> Acessado em 6 de setembro de 2018.

Página da do Parque Museu da Baronesa no facebook. Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/museuparquedabaronesa/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/museuparquedabaronesa/about/?ref=page_internal) Acessado em 6 de setembro de 2018.

Jornal Tradição. Disponível em: [http://www.jornaltradiacao.com.br/site/content/cultura\\_e\\_turismo/index.php?noticia=20241](http://www.jornaltradiacao.com.br/site/content/cultura_e_turismo/index.php?noticia=20241) Acessado em 6 de setembro de 2018.

Página da Prefeitura Municipal de Rio Grande. Disponível em: <http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/noticias/detalhes+4198d.,fototeca-municipal-.html#.W5MRBCRKjIU> Acessado em 6 de setembro de 2018.